

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA**

SUELY ESTEVAM DA SILVA

**OS DESAFIOS DO ENSINO DE LITERATURA: RELATOS DE DOCENTES DO
ENSINO MÉDIO**

PATU – RN

2018

SUELY ESTEVAM DA SILVA

**OS DESAFIOS DO ENSINO DE LITERATURA: RELATOS DE DOCENTES DO
ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentado a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

ORIENTADOR (A): Prof. Ma. Antônia Sueli da Silva
Gomes Temóteo.

PATU-RN

2018

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

E79d ESTEVAM DA SILVA, SUELY
OS DESAFIOS DO ENSINO DE LITERATURA:
RELATOS DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO. / SUELY
ESTEVAM DA SILVA. - PATU, 2018.
51p.

Orientador(a): Profa. M^a. ANTÔNIA SUELI SILVA
GOMES TEMÓTEO.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. FORMAÇÃO DO PROFESSOR. LEITURA.
LITERATURA. PRÁTICAS DE ENSINO. I. SILVA GOMES
TEMÓTEO, ANTÔNIA SUELI. II. Universidade do Estado
do Rio Grande do Norte. III. Título.

SUELY ESTEVAM DA SILVA

**OS DESAFIOS DO ENSINO DE LITERATURA: RELATOS DE DOCENTES DO
ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN – como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Letras.

Aprovada em ___ / ___ / ____.

Banca Examinadora

Profa. Ma. Antônia Sueli da Silva Gomes Temóteo
ORIENTADORA – CAP/UERN

Profa. Ma. Beatriz Pazini Ferreira
EXAMINADORA – CAP/UERN

Prof. Me. Gleison Carlos de Souza Morais
EXAMINADOR – CAP/UERN

Dedico esta monografia ao meu amado pai, **Severino Estevão da Silva**, por ser sempre um pai presente, mesmo estando em seus momentos de aventuras, estava sempre buscando o melhor para toda a nossa família. Sua alegria e seu amor serão eternizados em meu coração. Te amo papai!

(In memoriam)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por toda a força concedida nesse longo caminho e que nunca me deixou desistir diante das aflições.

Agradeço a minha mãe Aulenir Maria da Silva, que sempre me ensinou a ser uma pessoa de caráter e que sempre incentivou a ingressar a Universidade. Obrigada por não desistir e acreditar no meu potencial e por ser essa mulher guerreira, super mãe, minha melhor amiga e que não desiste facilmente. A senhora é o meu maior tesouro, minha pedra mais preciosa neste mundo. Te amo!

Agradecer a minha família, em especial ao meu pai Severino Estevão da Silva (in memoriam), pelo seu amor e por toda paciência comigo, sempre me ouvindo e apoiando.

Ao meu irmão Edson Estevam, meu incentivador e exemplo de inspiração. Minhas irmãs Sueleide e Suelene Estevam pelo companheirismo e irmandade, amo cada um de vocês (as trigêmeas).

A minha querida sobrinha Roberta Estevam, a quem considero como uma filha. Peço desculpas pela minha ausência na sua vida nesse período tão corrido e por não ter dado uma maior atenção mas estarei sempre aqui, te orientando para o melhor caminho.

Aos meus adoráveis sobrinhos Augusto, Carlos Eduardo, Candice e Ludmila, obrigada por todos os momentos de alegria e descontração.

Aos meus amigos da faculdade os quais nunca esquecerei das nossas brincadeiras, nossos momentos de descontração e até dos nossos choros, amo cada um de vocês.

A minha afilhada Rayssa, meus compadres e amigos Renifran e Aline. Que nossos laços familiares possam se fortalecer cada vez mais.

A minha tia Audenora e a minha prima e Irmã Regiana Maria, as quais tenho muita admiração e respeito.

Ao meu professor supervisor de Estágio Hauyley Wiklifi, que não mediu esforços para me ajudar sempre que gritei por socorro.

Agradeço a minha orientadora Sueli Temóteo pelas suas orientações e incentivos para o desenvolvimento deste trabalho, as quais irei levar por toda a minha vida. Com ela aprendi que não devemos nos calar, temos que lutar por nossos direitos sim, nossa voz é a nossa defesa.

A todos os professores presentes e ausentes, que não mediram esforços durante toda essa jornada acadêmica, e que contribuíram para o desenvolvimento da minha formação.

E por fim a todo o quadro de profissionais da UERN que estiverem sempre nos dando suporte para que tudo isso pudesse acontecer.

A vocês, o meu muito obrigada.

RESUMO

Pensando no ensino de literatura como forma de ampliar e aprofundar o conhecimento do leitor-aluno, visando a desenvolver a sensibilidade, a emoção e a reflexão do leitor, contribuindo, assim, para a formação da consciência, dos valores políticos e ideológicos, a presente pesquisa tem como objetivo investigar as dificuldades e estratégias para o ensino do letramento literário em turmas do 1º. e 3º. Ano do Ensino Médio, considerando os desafios vivenciados pelos docentes, em uma escola do interior do Estado do Rio Grande do Norte. Sendo a pesquisa de caráter qualitativo e descritivo, as discussões relacionadas ao ensino de literatura e leitura na escola, formação do professor e as práticas de ensino têm como suportes teóricos Cosson (2006), Freire (1989), Lajolo (2002), Maia (2007), Martins (2006), Torres (2015), entre outros autores que tratam sobre o tema, bem como a orientação de documentos oficiais como as OCNs e PCNEM. O *corpus* da pesquisa constitui-se de observações das aulas de literatura e questionário, sendo este respondido pelos professores de língua portuguesa da escola. Os resultados da pesquisa apontam, entre outros fatores, que a formação docente contribuiu significativamente para a sua atuação como formador de leitores, tornando-o não apenas um professor, mas também um leitor que incentiva outros leitores. Nesse sentido, é necessário entender que cabe ao professor buscar mecanismos para facilitar a aprendizagem e promover ações para desenvolver as habilidades de leitura do aluno. Um trabalho coletivo e contínuo que envolva a escola como um todo é sem dúvida o melhor caminho para a formação de leitores críticos e participativos na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do professor. Leitura. Literatura. Práticas de ensino.

ABSTRACT

Thinking about teaching literature as a way to broaden and deepen the reader-student's knowledge, in order to develop the reader's sensitivity, emotion and reflection, thus contributing to the formation of consciousness, political and ideological values, this research aims to analyze the challenges faced by literature teachers, with high school classes of the first and third year, in a school in the interior of the State of Rio Grande do Norte. As the qualitative and descriptive research, the discussions related to the teaching of literature and reading in school, teacher training and teaching practices have as theoretical supports Cosson (2006), Freire (1989), Lajolo (2002), Maia (2007), Martins (2006), Torres (2015), among others authors who deal with the subject, as well as the orientation of official documents such as OCNs and PCNEM. The *corpus* of the research consisted of observations of literature classes and questionnaire, which was answered by the Portuguese teachers of the school. The results of the research indicate, among other factors, that teacher training contributed significantly to his role as a reader trainer, making him not only a teacher but also a reader who encourages other readers. In this sense, it is necessary to understand that it is up to the teacher to seek mechanisms to facilitate learning and to promote actions to develop students' reading skills.

A collective work and In this sense, it is necessary to understand that it is up to the teacher to seek mechanisms to facilitate learning and to promote actions to develop the reading abilities of the student.

KEYWORDS: Teacher training. Reading. Literature. Teaching practices.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	O ENSINO DE LITERATURA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	12
2.1	A Formação dos professores de literatura e suas práticas de ensino.....	12
2.2	Leitura e literatura na escola	16
2.3	A importância do ato de ler	20
3	AS PRÁTICAS DOCENTES PARA O ENSINO DA LITERATURA.....	23
3.1	A pesquisa e os participantes: desvendando o lócus de investigação	23
3.2	De viva voz: o que revelam os dados?	26
4	CONSIDERAÇÕES (IN) CONCLUSIVAS.....	37
	REFERÊNCIAS.....	39
	APÊNDICE – QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR.....	43
	ANEXOS	46

1 INTRODUÇÃO

De acordo com os estudos de Maia (2007, p.15), o ensino da literatura tem se tornado com frequência, objeto de análises constantes do processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa, indicando um quadro que inspira cuidados. Deste modo, refletindo sobre o ensino de literatura na sala de aula, diante de um mundo em constantes avanços e tecnologias, a presente pesquisa tenta elencar quais as dificuldades encontradas pelo professor para ensinar literatura, visando discutir sobre os desafios para trabalhar o letramento literário na sala de aula, uma vez que os alunos atualmente, não se dedicam à prática da leitura de forma efetiva.

A leitura literária tem o poder de construção e reconstrução de sentidos, revelando inúmeros significados ao aluno e assim aguçando a sua criticidade enquanto leitor, ajudando na formação de novas ideologias. Nesse viés, a formação inicial dos leitores tem adquirido grande importância desde a educação infantil, pois é através das contações de estórias que o leitor começa a despertar o gosto e o prazer pela leitura, sendo incentivado assim a praticar a leitura, a adotar o “hábito” de ler desde cedo. Segundo Aguiar e Bordini (1988), “o livro é o instrumento que expressa todo e qualquer conteúdo humano individual e social de forma cumulativa”, portanto, há uma necessidade de desenvolver um trabalho contínuo, de incentivo à leitura, a partir dos anos iniciais da educação básica para que assim, os alunos possam chegar ao nível médio com algumas noções teóricas e com uma mínima bagagem de leituras de obras literárias.

Nesse sentido, Torres (2015, p. 45), ressalta que “o papel do professor como mediador e incentivador da leitura deve ser o de despertar o gosto pela leitura literária, pois, agindo assim, poderá contribuir para formar leitores conscientes e aptos a entenderem a sociedade na qual estão inseridos”. Por essa razão, o docente tem o papel de tentar encontrar ou aprimorar essas técnicas e formas de leituras, mesmo que essa tarefa pareça missão árdua e de difícil desenvolvimento em sala de aula, criando ferramentas para a evolução e aprimoramento de suas próprias ideologias. Antunes (2001, p.24) complementando essa ideia, afirma que: “O grande professor será aquele que se preocupa em ensinar o aluno a ler e compreender um texto e a se expressar

com lucidez”. Assim, o professor precisa fomentar leitores competentes que consigam na leitura uma prática libertadora, entendendo esta como uma ferramenta que os ajudam a compreender o mundo ao qual fazem parte.

Embora os primeiros contatos da criança com a literatura aconteçam no âmbito familiar, ouvindo desde a primeira infância as histórias¹, que levam a criança ao mundo da imaginação e da fantasia, cabe ao Ensino Fundamental, dar continuidade ao processo de formação de leitores e posteriormente, no Ensino Médio, fortalecer os mecanismos para que o leitor desperte plenamente para a construção de uma leitura crítica, contextualizada e significativa, tornando-os leitores pensantes, autônomos e ativos perante a sociedade.

Nessa discussão, algumas questões nortearam o desenvolvimento da presente pesquisa como: Quais os desafios enfrentados na sala de aula no ensino de literatura pelos professores na educação básica? Os professores de literatura são os únicos responsáveis pelo incentivo as práticas de leitura? A escola oferece suporte na sua estrutura para que as aulas de literatura sejam prazerosa? Como o professor ministra suas aulas de literatura? Tais questões nos levam a refletir em como ensinar literatura de forma mais interessante e eficaz em sala de aula.

Para tentar responder a esses questionamentos, a pesquisa teve como objetivo geral: Investigar as dificuldades e estratégias para o ensino do letramento literário em turmas do 1º. e 3º. Ano do nível médio, considerando os desafios vivenciados pelos docentes. E tendo como objetivos específicos: Refletir sobre o desempenho do professor, no que se refere ao incentivo às práticas de leitura; Discutir sobre as condições de incentivo à leitura, disponibilizadas, pela escola, para a formação e a prática do leitor-aluno e analisar as experiências do professor, no ensino de Literatura em sala de aula.

Importa destacar que as questões ora apresentadas, revelam algumas das inquietações que despertaram o interesse por esse objeto de estudo. Assim, a presente pesquisa começou a se delinear, durante a realização do Estágio Supervisionado II, através da percepção do desinteresse dos alunos, nas aulas de literatura. Desse modo, buscou-se pesquisar sobre os desafios encontrados pelos professores do ensino

¹ História: Optamos pelo uso preferencial do termo “história”, que designa uma narrativa de ficção.

médio, turmas de 1º e 3º ano, considerando as práticas metodológicas no ensino de literatura nos dias atuais, bem como o avanço das tecnologias em meio as leituras e as práticas aplicadas pelo professor diante desse desafio.

Atendendo as técnicas, de acordo com Andrade (2009), a metodologia utilizada nesse estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, sendo observadas, registradas, avaliadas e analisadas com base nas respostas dos docentes. Partindo de métodos de abordagem, a pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa indutiva, com modalidade não participativa e que se incorpora numa pesquisa direta intensiva, limitando-se apenas as respostas originais dos professores.

A pesquisa foi realizada junto a uma escola da rede Estadual de ensino, localizada no interior do Estado do Rio Grande do Norte, em turmas do 1º e 3º ano do ensino médio, nas aulas de Língua Portuguesa. Foram realizadas 12 h/s aulas de observação, sendo divididas em 06 h/s de observação no 1º Ano, e 06 h/s aulas de observação no 3º Ano. Posteriormente, foi aplicado um questionário direcionados aos professores, contendo questões referente ao ensino de literatura em sua área de atuação. As mesmas, de caráter aberto, tentam questionar sobre as habilidades e competências do professor e unidade gestora, investigando sobre as atuais barreiras enfrentadas nas práticas de ensino frente a literatura.

A escolha por essas duas turmas considerou o fato de tratar-se da fase inicial e da fase final do ensino médio, o que possibilitaria verificar se os alunos apresentam evolução em sua trajetória estudantil, em relação às práticas de leitura. Será tentado através desse estudo, compreender os diferentes elementos presentes no ensino da literatura, no que diz respeito às práticas dos professores, aos conhecimento teóricos, às metodologias de ensino, entre outros.

De acordo com Triviñus (2008), essa pesquisa se constitui em uma pesquisa descritiva, com procedimento de coleta de dados por meio de observações em sala de aula e questionários com respostas livres, relacionando as dificuldades enfrentadas nas aulas quanto ao Ensino de Literatura em sala de aula. Estes questionários serão, portanto, aplicados aos professores do ensino médio da referida escola.

Incorpora como uma pesquisa direta intensiva, com modalidade não participante, Andrade (2009), pois a pesquisa parte de coleta de dados originais e se limita a analisar

as respostas dos docentes, como também as observações das aulas, identificando os desafios apontados pelos docentes. Nesse enveredar, nossa pesquisa tem como fundamentos teóricos Cosson (2006), Freire (1989), Lajolo (2002), Maia (2007), Martins (2006), OCN'S (2006), Torres (2015), entre outros autores que refletem sobre o ensino de literatura e leitura.

Este trabalho é composto por dois capítulos, sendo o primeiro capítulo teórico intitulado “O ensino de literatura e a formação do professor”, com três tópicos de discussão. O primeiro tópico permeia o mundo de formação do professor, o segundo vem enfatizar sobre a leitura literária na escola e o terceiro trata-se da importância do ato de ler, refletindo sobre as habilidade e gosto pela literatura. O segundo capítulo intitulado “As práticas docentes para o ensino da literatura” visa discutir os dados gerados para esta pesquisa, no que diz respeito às práticas de leituras escolares desenvolvidas pelos docentes investigados.

Dessa maneira, o estudo aqui realizado, torna-se relevante na medida em que vem contribuir para a ampliação dos trabalhos que envolvem o ensino de literatura no espaço educacional, bem como para a formação dos professores e leitores através das práticas pedagógicas. Que esta pesquisa possa servir de reflexão sobre como as práticas dos professores docentes podem ampliar e aprimorar a formação de um leitor para além das bases escolares.

2 O ENSINO DA LITERATURA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Este capítulo tem como finalidade discutir sobre algumas teorias relacionadas à temáticas: “A formação do professor literário e suas práticas de ensino”, trazendo uma reflexão sobre a formação acadêmica e a prática do docente em sala de aula. Em seguida, “A leitura e literatura na escola” discutindo sobre o ensino de leitura e literatura nesse contexto educacional e qual o papel da escola diante da formação do leitor, e posteriormente “A importância do ato de ler”, analisando e refletindo sobre o poder de transformação e re(construção) de sentidos através da leitura. Para tanto, tal discussão é subsidiada em autores como Cosson (2006), Freire (1989), Martins (2006), Matêncio (1994), Torres (2015), dentre outros.

2.1 A formação dos professores de literatura e suas práticas de ensino

Discutindo sobre a definição de literatura, Lajolo (1998, p.15), afirma que definir literatura é algo que “depende do ponto de vista, do sentido que a palavra tem para cada um, na situação na qual se discute o que é literatura”. Assim, falar de literatura, neste trabalho, requer explicarmos o conceito definido sobre o seu real sentido, são inúmeras as definições, pois o entendimento do termo ter um significado amplo e relativo para cada leitor. Coutinho (1993 apud Torres, 2015, p. 38) define a literatura como,

Toda arte, é uma transfiguração do real é a realidade recreativa através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade onde proveio. Os fatos que lhe deram as vezes origem perderam a realidade primitiva e adquiriram outra, graças a imaginação do artista. São agora fatos de outra natureza, diferentes dos fatos naturais objetivados pela ciência ou pela história ou pelo social (TORRES, 2015, p.26)

Assim, de acordo com as palavras do autor, podemos entender que tudo tem o poder de construção e de reconstrução, onde o real passa a ser imaginário e o que é imaginário começa a ter sentido no mundo real, passando a recriar novas possibilidades. O que tem sentido literário a um leitor, não terá mesma significância ao

outro, entretanto, ambos serão considerados pelos valores e aspectos sociais, culturais, como também aspectos subjetivos.

Pensando no perfil do professor participante dessa pesquisa e na sua formação, surge aqui uma reflexão sobre até que ponto a Universidade prepara o professor para o ensino de literatura? Os fundamentos oferecidos pelo curso, ao futuro professor, não os preparam para o desenvolvimento das práticas de ensino literário.

Nesse viés, Martins (2006, p.84) traz reflexões sobre quais os desafios encontrados pelo professor para trabalhar o letramento literário no ensino médio. Para a autora “existem muitas discussões da leitura literária na escola, mas o grande desafio dessas reflexões ainda é fornecer subsídios teóricos e metodológicos para auxiliar a prática pedagógica dos professores”, tendo em vista que a leitura literária vem competindo com os meios de comunicação. Ainda na fala de Martins (2016), esta reforça a reflexão dizendo que a “literatura sofre um processo de escolarização, tornando-se alvo de discussões sobre como trabalhar o texto literário sem torna-lo pretexto para ensino-aprendizagem de outras questões”.

A literatura, portanto, costuma ser trabalhada de forma fragmentada, com objetivo em sala de aula de trabalhar outros textos, deixando de lado o sentido ou o valor literário do texto. Assim, para Matêncio (1994, p.84 *apud* Maia, 2007, p.34) diz que “a organização curricular dos cursos de Letras permite apenas análises superficiais das diferentes abordagens sobre o ensino e a aprendizagem da língua, havendo mesmo uma disputa entre os defensores de vertentes tradicionais e de vertentes atualizadas”.

Ainda de acordo com a autora,

O professor tentar aplicar as teorias mas na “realidade poucos têm sido os resultados que as alterações nos rumos dos estudos da linguagem e aprendizagem trazem efetivamente para a grande maioria dos cursos de formação de professores e conseqüentemente para nossas salas de aulas (MATÊNCIO, 1994, 89).

Essas práticas são refletidas nos cursos de formação de professores de Ensino Fundamental e Médio, quando de acordo com Moura (1994), reconhece que além da deficiência da escola que forma o professor, aponta também na família (em geral analfabeta e baixa condição financeira), fatores determinantes que podem justificar a

prática sem objetivos e sem função para o ato de ler. Esses fatores, portanto, poderão afetar diretamente na formação do leitor, como também dificultar o desenvolvimento de suas competências na sala de aula durante essas práticas.

Dialogando com essas ideias, Torres (2015) ressalta que “é natural encontrarmos na atualidade professores que dizem trabalharem literatura em suas aulas, mas ao desenvolverem suas atividades enfatizam somente os aspectos históricos dos períodos literários, escolas e autores a elas pertencentes”, ou seja, para o autora, esses métodos fazem com que os professores deixem de lado o grande teor dos textos literários e acabam não conseguindo desempenhar ou não conseguem compreender a função da literatura inserida nos textos, para a autora:

[...] É imprescindível que as metodologias utilizadas no ensino de literatura seja reavaliadas, pois, geralmente os problemas encontrados nessas práticas não estão somente relacionados aos conteúdos ministrados, mas, também, ao modo como eles são abordados em sala de aula (TORRES, 2015, p. 41).

Desse modo, Torres (2015) acredita que o “professor irá conseguir modificar o quadro apresentado pelas escolas, com um ensino de literatura no qual tem predominado o desconhecimento de sentido da literatura e suas implicações” e assim repensar nessas práticas de ensino. Essas práticas de ensino de literatura em sala de aula é muito importante para a formação do aluno/leitor em suas construções de pensamentos críticos e reflexivos, estimulando a imaginação de cada um em uma abordagem social e histórica na sociedade, colaborando na construção de mundo.

Agindo assim, o gosto pela leitura literária, irá acontecer através do ensino da literatura, e sendo despertado pelo professor leitor, pois quando ele transmite aos seus alunos uma leitura com entusiasmo, acaba influenciando-os e instigando-os a realizarem uma boa leitura também.

Cosson (2006, p. 22), adverte sobre os cuidados referentes as práticas de ensino de literatura na escola, refletindo sobre a falência do ensino de literatura. O autor ressalta que “é fundamental que se coloque como centro as práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos e não informações das disciplinas que ajudam a constituir essas leituras, tais como a crítica, teoria ou a história literária”. O autor reforça ainda,

que é fundamental uma organização de acordo com o objetivos de formação do aluno, compreendendo o papel da literatura no espaço escolar.

Pensando na formação leitora como sujeitos sociais, entendemos que a escola é capaz de possibilitar caminhos mais prazerosos para o desenvolvimento das práticas de leituras do seu aluno-leitor, possibilitando, assim, o seu amadurecimento como um indivíduo participativo na sociedade.

Trilhando esses caminhos, Leite (1988, p. 12), enfatiza que o texto literário [...] não só exprime a capacidade de criação e o espírito lúdico de todo ser humano, pois todos nós somos potencialmente contadores de histórias, mas também é a manifestação daquilo que é mais natural em nós: a comunicação. “As relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados”. (ORLANDI, 2008, p.21). No tocante, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN’S (2013) corroborando com essa lógica, vem enfatizar que

[...] a educação escolar, embora não tenha autonomia para, por si mesma, mudar a sociedade, é importante estratégias de transformação, uma vez que a inclusão na sociedade contemporânea não se dá sem o domínio de determinados conhecimentos que devem assegurados a todos (BRASIL, 2013, p.148)

O professor busca oferecer essas ferramentas para a formação do aluno-leitor, apresentando caminhos que possa despertar sua criticidade em meio a sociedade, pois a “Educação é um processo de produção e socialização da cultura da vida, no qual se constroem se mantêm e se transformam conhecimentos e valores” (BRASIL, 2013, p. 153).

Reconhecendo a importância da literatura, Zilbermam (2007, p.49), esclarece que “formar o leitor crítico é uma atribuição do professor, e nessa tarefa, a literatura realizada uma função formadora que não se confunde com missão pedagógica”. Ainda de acordo com a autora, “trata-se de dá relevo a função formadora da leitura, pois seu desenvolvimento incrementa no leitor a capacidade de compreender o mundo e investiga-lo”.

Nesse sentido, o professor mediador tentar estimular e engajar o aluno a desenvolver essas competências de leituras, para juntos buscarem novas formas para o

incentivo a essas práticas, de forma individual e também de forma coletiva pois, o professor é um mediador/facilitador desses caminhos que conduzem uma melhor comunicação e interação entre a leitura e o mundo, definindo assim suas escolhas.

2. 2 Leitura e literatura na escola

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (1997), o trabalho com a leitura tem a finalidade de formar leitores competentes, capazes de identificar e compreender os diferentes tipos de textos, relacionando a diversidade de sentidos implícitos nos textos, para assim, formarem seres críticos e pensantes na sociedade. Nesse sentido,

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção e significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (BRASIL, 1997, p.53).

Com base nesse processo de formação dos PCN'S, e nos estudos de Colomer (2007, p.15), “a literatura exerceu um papel preponderante como eixo vertebral do ensino linguístico, a formação moral, a consciência de uma cultura com raízes clássicas gregas latinas”. A autora reforça que “na segunda metade do século XX, as sociedades ocidentais sofreram importantes transformações que deram lugar as sociedades pós-industriais que hoje conhecemos”. Dessa forma, começou a discussão sobre qual a formação que escola iria oferecer aos seus cidadãos.

Para Beach & Marchal (1991, p.38), “a leitura da literatura está relacionada à compreensão do texto, à experiência literária vivenciada pelo leitor no ato da leitura”. O ensino de literatura tem um papel fundamental na vida e na formação de um leitor, pois esta pode, portanto, ampliar e aprofundar o conhecimento do leitor-aluno, visando desenvolver a sensibilidade, a emoção e a reflexão do leitor, contribuindo assim para formação de consciência, valores políticos e ideológicos.

Ainda segundo Beach & Marchal (1991, p.17), “o estudo da literatura poderia ser justificado por sua habilidade para ajudar os alunos a compreenderem a si próprios, sua comunidade e seu mundo mais profundamente”. Nessa ideia, a literatura transforma e desperta o pensamento crítico do leitor, tornando-os leitores construtores de suas próprias ideias.

Já Cosson (2006, p.30), acredita que a escola nos possibilita a ajudar a ler mas também, tem a função de possibilitar ou criar possibilidades para o hábito de leitura, não pelo fato de torná-la prazerosa, mas em especial pelo porque a escola oferece instrumentos necessários para conhecer o mundo feito de linguagens.

Para Zenani e Santos (2002), o ensino de literatura na escola pode ser considerado de grande importância para a compreensão da realidade e também para o desenvolvimento do espírito crítico, pois após o jovem ou adolescente, desenvolver estudos e pesquisas referentes a obras literárias, o aluno irá certamente despertar o prazer pela leitura, a sensibilidade e também a criatividade e se envolver cada vez mais como membro transformador e participativo de sua realidade.

Nesse pensamento, segundo Zilbermam e Rosing (2009), “o trabalho com a literatura na escola possibilita uma conscientização de diferenças entre o espaço oral e espaço escrito”. As autoras afirmam que os recursos à literatura pode desencadear com eficiência um novo pacto entre os estudantes e os textos, como entre o aluno e o professor. (ZILBERMAN, 2009, p.35). Em consonância com essas ideias, Martins (2006), propõe um novo olhar sobre o ensino, ao afirmar que

[...] é preciso que a escola amplie mais suas atividades, visando á leitura de literatura como uma atividade lúdica de construção e reconstrução de sentidos. [...] tanto a leitura de literatura, quanto o ensino de literatura deveriam estar presentes no contexto escolar, de modo articulado, pois são dois níveis dialogicamente relacionados (MARTINS, 2006, p. 85).

Entretanto, de acordo com as ideias de Riter (2009), a leitura não pode ser considerada apenas como uma mera leitura prazerosa, algo que serve como preenchimento ou descompromissado ou como um passatempo, pois isso configura-se num “mito”, mas sim, como uma leitura capaz de oferecer neste mundo globalizado, um prazer diferente onde o leitor possa se encontrar e criar a sua leitura.

Ler é um ato de liberdade, quando a escola, através da obrigatoriedade da leitura e de uma prática metodológica que assegure espaço para reflexão e para o deleite, forma leitores qualificados. A escola precisa mostrar aos alunos a importância da leitura e o conhecimento dos aspectos que envolvem, além de apresentar, de forma qualificada, textos fundadores da literatura, cuja leitura, se não realizada na escola, sob olhar atento e orientador de um professor-leitor, muitas vezes jamais ocorrerá (RITER, 2009, pag.55).

Portanto, é neste espaço escolar que a leitura precisa ser desenvolvida junto aos alunos, mostrando a liberdade de construção, significações das palavras e a diversidade de ideias e sentidos, sejam eles reais, surreais, escondidos, evidentes na leitura e considerando o conhecimento de mundo do leitor. Ainda de acordo com o autor,

[...] a escola, é espaço para aprendizagem e a leitura precisa ser ensinada. Os alunos necessitam de que alguém mostre a eles caminhos de leitura, indique títulos, revele o prazer que as palavras possuem e todo que as páginas de livros escondem. [...] e que o professor pode ser o a gente facilitador, o guia, que indicará caminhos possíveis de entendimento a seus alunos, sendo mediador entre a obra indicada e os leitores (RITER, 2009, p. 57)

Outro espaço fundamental e de extrema necessidade que a escola deve oferecer aos leitores, com objetivo de estimular o desenvolvimento dessas práticas, são as bibliotecas escolares, as quais, devem oferecer acervos culturais diversificados para os leitores, incentivando a aproximação e reconhecimento desses espaços ainda desconhecidos pelos seus alunos. Nesse sentido,

As bibliotecas escolares têm papel fundamental no sucesso desse trabalho de iniciação literária e de formação do gosto. É preciso que existam, que tenham acervos significativos, que estejam disponíveis para todos, que o acesso ao livro seja direto, que as técnicas biblioteconômicas de catalogação e armazenagem dos livros sejam adequadas a leitores em formação e sejam a eles explicadas, quando necessário. Mais importante que tudo, talvez, é que a escola crie, como parte de suas atividades regulares, demandas autênticas de leitura, capazes de fazer da biblioteca um lugar de frequência praticamente cotidiana (RANGEL, 2003, p. 143).

A biblioteca serve como um espaço para aproximação entre o leitor e a leitura, e em especial entre a leitura literária, contribuindo assim para a formação leitora dos sujeitos. Machado (2002), afirma que “é papel da escola e do professor criar condições de leituras para que os estudantes estejam aptos a ler, e ler com prazer os mais diversos textos literários”. Nessa lógica, Manguel (2000, p.11), reforça a ideia ao afirmar

que é tarefa da escola proporcionar aos estudantes, o espaço ao ato de ler, permitindo-lhes um espaço “confortável, solitário e vagarosamente sensual”, propiciando o convívio fascinante com a leitura.

Para os PCNS (1997), “a escola tem o papel de formar cidadãos capazes de compreender os diferentes tipos de textos com os quais se deparam no decorrer de suas vidas”, mas que precisa oferecer sentido ao leitor, pois

Formar leitores é algo que requer, portanto, condições favoráveis para a prática de leitura – que não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois, na verdade, o uso que se faz dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura (BRASIL, 1997, p.58).

A escola e o professor são os detentores dessa transmissão de educação ao leitor e sendo assim, é o espaço primordial para o surgimento de leitores e também para o necessário preparo ou qualificação para o meio social, sendo capaz de se transformar e transformar sua realidade. O teórico Cosson (2006, p.20), fortalece essa ideia, afirmando que “literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo”.

Desse modo, Jaus (1994), ao tratar da estética da recepção, acredita que “a experiência literária do leitor adentra no horizonte de expectativa de sua vida prática, pré-formando seu entendimento de mundo e, assim, retroagindo sobre seu comportamento social” (p. 50). O leitor, então, poderá promover uma nova história, rompendo com as concepções resultantes de leituras realizadas anteriormente e construindo novas ideologias, a partir de uma concepção de leitor que se formou sobre o texto apresentado.

Sendo assim, podemos fazer uma ponte com as ideias interacionistas de Vygotsky (1993) *apud* Maia (2007), que defende que a escola não deve ficar a esperar o desenvolvimento intelectual da criança para oferecer o aprendizado, e sim, oferecer meios para que a criança avance, pois é no aprendizado que impulsiona o desenvolvimento, e esse processo de interação irá servir como uma aproximação do leitor e professor e também outras pessoas ali inseridas. `

Partindo desse sentido,

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, ideias, situações reais ou imaginárias (MARTINS, 1994, p. 34).

De acordo com Martins (1994), o professor mediador tenta despertar o conhecimento cognitivo do leitor, buscando não apenas torná-lo um leitor codificador de signos, mas desenvolver estratégias significativas, capazes de compreender a diversidade dos textos, capazes de questionar e formar sua ideologia sobre qualquer texto apresentado.

2. 3 A importância do ato de ler

Para elencar alguns pontos dessa temática, não seria possível deixar de citar o grande educador, escritor e filósofo brasileiro, Paulo Freire, que em sua obra intitulada *A importância do ato de ler* (1989, p. 13), vem dizer que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. De acordo as ideias de Freire (1989), a criança começa a realizar a leitura do mundo desde cedo, através da percepção e exposição de seus olhares, expressões e gestos em contato com o outro.

A leitura de mundo e a leitura da palavra são inseparáveis, pois, ambas não podem existir sem a outra, considerando assim, a bagagem ou conhecimento de mundo do leitor e indo além da leitura de decodificação. Portanto, “Ser capaz de nomear a própria experiência é parte do que significa ler o mundo e começar a compreender a natureza política dos limites bem como das possibilidades que caracterizam a sociedade mais ampla”. (FREIRE, 1989, p. 7-8). Nessa perspectiva, Gonçalves (2000) afirma que

É necessário que o aluno compreenda a literatura como fenômeno cultural, histórico e social, instrumentos político capaz de revelar as contradições e conflitos da realidade. Ao trabalhar com a leitura literária, o professor pode

orientar os alunos para a função ideológica dos textos literários, na medida em que “antes de transformar em discurso estático, subverter a ordem provável da língua para alcançar determinado efeito de comunicação, a literatura ‘se alimenta’ na fonte de valores culturais” (GONÇALVES, 2000, p. 104)

A leitura não parte apenas da palavra no seu sentido estrutural, e sim das práticas vividas pelo leitor em sua leitura de vida diária, da realidade, do seu meio ali inserido e que o leitor tem o poder de descrever seu sentido próprio, através dos contextos empíricos e ideológicos de cada leitor. De acordo com Cosson (2006, p. 27), “ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço”.

Deste modo, para compreender a importância da leitura, é necessário primeiro, tentar compreender o processo de humanização, pois

A literatura é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração e implicando uma atitude de gratuidade. Gratuidade tanto do criador, no momento de conceber e executar, quanto do receptor, no momento de sentir e apreciar (CÂNDIDO, 2012, p.53).

Nesse sentido, a representatividade do mundo pode ser contemplada na criação de literária. Dessa forma, Cândido (2012, p.12), reforça que o “processo de humanizar requer o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo”. Desse modo, irá aguçando e despertando a construção e reconstrução do modo de pensar do leitor perante e divergências sociais, de forma individual mas também de maneira coletiva. Nessa ideia, Filipouski (2006), ressalta que

Ler é produzir sentidos. Ler literatura é produzi-los a partir de contextos delimitados, interagindo com aspectos culturais de épocas ou povos diversos, com crenças e costumes, com os quais é possível estabelecer identificação ou reconhecer diferenças, aprender o novo, redimensionar o conhecimento, partilhar universos próximos ou distantes (FILIPOUSKI, 2006, p. 225).

Em relação a construção de sentidos, o autor reforça ainda que reconhece que o ato de ler, não serve apenas para conhecer e entender nossa cultura, mas também para conhecer um mundo infinito e cheio de possibilidades. A partir de um pequeno

texto, é possível encontrar infinitas leituras e aspectos diversos, seja próxima ou não, em outros tempos, outras eras, e tudo isso poderá ser compartilhado através de leitura.

Ao descrever e refletir sobre a importância do ato de ler, Silva (1987, p. 28), afirma que “Ler é em última instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo”. Complementando essa ideia, Torres (2015) afirma que

[...] podemos compreender que o ato de ler não pode ser praticado apenas para extrair informações do que está escrito, nem puramente para realizar a codificação, mas deve ser uma atividade que compreenda a construção de um sentido de modo autônomo (TORRES, 2015, p. 34)

Dessa forma, podemos entender que o ato de ler pode ser considerado como um instrumento de libertação e transformação, e que através da leitura, é possível compartilhar experiências que só a leitura de mundo agregada e precede a leitura da palavra.

Assim, RITER (2009, p. 63), também dialoga com as ideias de Torres (2015), afirmando que devemos “ler não apenas pelo ato de ler, mas ler com a consciência do que significa ler, buscando sentidos, naquilo que é lido”. Dessa maneira, o aluno-leitor conseguirá descobrir e construir outros sentidos em suas leituras, atribuindo a esta uma importância crucial enquanto sua base formativa.

3 AS PRÁTICAS DOCENTES PARA O ENSINO DE LITERATURA

Este capítulo contém a análise do *corpus* de pesquisa, sendo dividido em dois subtópicos. O primeiro é referente ao “lócus” da pesquisa, onde apresentaremos a escola e as turmas pesquisadas como também será descrito os percursos do estudo. Já no tópico subsequente, será composto pela apresentação das informações obtidas através das respostas dos professores pesquisados durante a aplicação dos questionários, procurando responder as questões de pesquisa e também os objetivos propostos no estudo.

3. 1 A pesquisa e os participantes: desvendando o lócus de investigação

Conforme já esclarecido no trabalho, a pesquisa foi realizada junto a uma escola pública da rede estadual de ensino, do interior do Rio Grande do Norte, com objetivo de investigar os desafios enfrentados no cotidiano dos professores, durante as aulas de ensino de literatura com turmas do 1º. e 3º. Ano do ensino médio.

Na escola estão matriculados regularmente 340 alunos, funcionando em dois turnos, matutino e vespertino, sendo que no turno matutino funciona as turmas do 1º ao 7º Ano do Ensino Fundamental e no vespertino do 8º ano do Ensino Fundamental ao 3ª. Ano do Ensino Médio.

Com ampla estrutura, a escola conta com 01 (um) pátio para recreação, 01 (uma) biblioteca e 01 (um) refeitório, o prédio possui 08 (oito) salas de aula com mobiliário adequado, 04 (quatro) banheiros, sendo 02 (dois) adaptados para alunos com necessidades especiais, divididos por partes e 02 (dois) para os funcionários, sendo 01 (um) na cantina e 01 (um) na sala dos professores, 01 (uma) 01 (uma) sala de informática, 01 (um) laboratório de ciência, 01 (uma) 01 (uma) sala de leitura, 01 (uma) diretoria e 01 (uma) sala para o grêmio escolar, onde em breve será instalado uma rádio escolar.

O Estabelecimento de ensino é estruturado fisicamente com edificação de primeiro andar, a escola dispõe do Projeto Político Pedagógico, entretanto, segundo o diretor, o mesmo estava desatualizado no momento e passando por alterações junto a 14ª Diretoria Regional de Educação, na qual a escola é lotada. Apesar do amplo espaço físico (térreo e primeiro andar), a escola se encontra em condições precárias, precisando com urgência de uma reforma para melhores instalações e acomodações dos alunos e todo o quadro escolar.

O quadro atual de funcionários é formado por 46 (quarenta e seis) funcionários, entre professores, bibliotecários, auxiliares de serviços gerais, vigias, supervisores, coordenadores, diretor e vice-diretor. O quadro docente é composto por 16 professores, onde estes todos possuem nível superior e quinze tem pós-graduação e 01 mestrado e 01 (um), cursando pós-graduação.

Importa destacar, que a escola ora apresentada, foi a mesma em que realizamos o Estágio Supervisionado II, onde a partir deste estágio, foi que surgiu as inquietações aqui levantadas. Durante a regência, foi possível trabalhar com os alunos o projeto referente aos “tipos de gêneros literários e os elementos da narrativa” com objetivo de despertar e estimular os alunos a identificarem os elementos da narrativa nos textos apresentados.

Logo de início, foi possível notar uma dificuldade para se realizar as observações das aulas de literatura com as turmas, motivo pelo qual a escola planejava executar um projeto em comemoração à semana do estudante, com realizações de atividades recreativas em comemoração da referida data.

A turma do 1ª ano do ensino médio é formada por 21 alunos, sendo 7 homens e 14 mulheres. A faixa etária dos alunos é entre 15 a 17 anos. As cadeiras não são enfileiradas e são organizadas de forma aleatória, deixando a sala um pouco bagunçada. Costumam sentar-se em cima das carteiras e não se intimidam com a presença do professor na sala. A turma é um pouco barulhenta, entretanto, quando o professor inicia a exposição das aulas através de slides, alguns demonstram interesse e outros tentam distrair os colegas com assuntos paralelos. Foi possível perceber, que os alunos demonstram grande dificuldade de leitura como também na escrita, relatam que

as aulas de literatura são chatas e sonolentas e que não possuem práticas com a leitura.

Já a turma do 3º ano do ensino médio é composta por 39 alunos, entretanto existe uma grande evasão escolar. Apenas 17 alunos participam frequentemente das aulas, mas com um total de 25 alunos matriculados regular, com faixa etária entre 17 á 19 anos de idade. Ambos são alunos participativos das atividades expostas pelo professor mas não possuem interesse por literatura. A sala de aula contem quatro lâmpadas iluminarias mas apenas “uma” funciona, deixando a sala praticamente escura, com péssimas condições para a aprendizagem dos alunos e pouco estimulante.

A pesquisa foi realizada com a colaboração de 02 (dois) professores da referida escola e por isso os identificaremos aqui, como professor AUGUSTO (Turma - 1º. Ano) e professora LUDMILA (turma - 3º. ano)².

O professor Augusto, é graduado no curso de Letras e suas respectivas literaturas e no momento estar cursando Pós-graduação em Ensino Infantil e Fundamental I. Leciona como professor de Língua Portuguesa desde o ano de 2012, ano em que concluiu sua graduação. Atualmente, está lecionando junto as turmas 1º. ao 2º ano do Ensino Médio.

O professor, Augusto, relatou em sua fala que sempre gostou da área do ensino de Língua Portuguesa, da Literatura e estudos de Obras literárias. Mas existia algo especial na metodologia de alguns professores que transmitiam o ensino e que, mesmo diante de tantas dificuldades existentes, ama a profissão docente.

Sentia um desejo íntimo de ser professor, e influenciado por outras pessoas, resolvi tentar o curso de Letras. (AUGUSTO, 2018).

Podemos entender que o professor Augusto sofreu fortes influencias de leituras durante sua formação escolar. Pois, através das práticas de ensino do seu professor, o modo que que transmitia para seus alunos, de forma inspiradora e fascinante, ele escolheu a profissão por um desejo pessoal, por amor ao ensino.

A professora Ludmila, é graduada no Curso de Pedagogia e também no Curso de Letras e suas respectivas Literaturas. É professora da rede pública de ensino desde

² Os textos das respostas dos docentes foram transcritos conforme suas respostas junto ao questionário.

o ano de 1999, nas esferas estadual e municipal, já atuou também em escolas da rede privada e também trabalhou como funcionária pública na área da saúde. Atualmente, é professora de Língua Portuguesa junto as turmas do 6º. ano do ensino fundamental ao ensino médio.

O que me levou a escolher a profissão de docente foi a “falta de outra oportunidade”, pois as minhas condições financeiras somente me oportunizou a ser uma profissional da educação (LUDMILA, 2018)
--

De acordo com a fala da professora, o cargo de professor iria oferecer uma estabilidade financeira e também uma melhor comodidade em sua vida. Em virtude de não possuir maiores condições de ingressar em outra carreira profissional, seria uma forma de garantir sua renda mensal e essa era a oportunidade mais viável naquela época.

Segundo a professora, a escolha de ser uma profissional docente, não aconteceu por gostar da profissão ou vocação e sim por uma forma de instabilidade financeira pois, a mesma não tinha recursos suficientes e talvez oportunidade para seguir um optar por outro caminho.

3. 2 De viva voz: o que revelam os dados?

Considerando a árdua missão de ser professor e ao mesmo tempo, enfatizando a importância do ensino de literatura na formação do professor, bem como, não apenas dos leitores mas também para a formação dos cidadãos como seres pensantes, críticos e reflexivos na sociedade em que vivemos, surgiu então, o interesse de investigar esta temática. O objetivo do trabalho se concentra em investigar as dificuldades e estratégias para o ensino do letramento literário em turmas do nível médio, considerando os desafios vivenciados pelos docentes, onde, a partir deste será considerado as respostas dos professores, conforme respondidas ao questionário aplicado.

O questionário supracitado, é composto por três partes, onde a primeira trata sobre a história profissional do professor (conforme relatado no tópico anterior), a

segunda é referente a visão do professor sobre o tema abordado, e a terceira e última é referente ao conhecer das orientações do professor sobre a leitura diante do aluno. Vale ressaltar que as respostas, foram transcritas em sua forma original conforme dadas ao questionário.

Durante as observações realizadas em sala de aula e com base nas suas práticas de ensino, pode-se perceber que os docentes observados, são professores com métodos de ensino inovadores, e que buscam envolver suas aulas com assuntos relacionados aos temas do cotidiano, sempre abrindo espaço para que os alunos se posicionem sobre as temáticas.

O questionário, a priori, foi iniciado com o questionamento sobre a formação profissional, o tempo de experiência em sala de aula e como surgiu essa escolha da profissão para uma contextualização breve dos profissionais que compunham o estudo. Em seguida, indagando os professores sobre a sua visão do ensino de literatura, buscando entender qual a importância da leitura no processo de ensino e de aprendizagem para eles, foi afirmado o seguinte:

Acredito e tenho um pouco de convicção de que a leitura é necessária para o desenvolvimento de um todo, que influencia em todas as áreas e disciplinas necessárias. A aprendizagem se dá no âmbito do *letramento e alfabetização*, por isso, muito se discute sobre o “alfabetizar letrando”, pois, apenas o ato de ler não é necessário (AUGUSTO, 2018).

É possível perceber, portanto, que de acordo com as ideias do professor, é necessário e cabível que o processo de ensino e de aprendizagem não fique condicionado somente ao ato de ler, mas que essa prática poderia ir muito além. Torres (2015, p. 34) vem reafirmar essas ideias, dizendo que o “ato de ler não pode ser praticado apenas para extrair informações do que está escrito, nem puramente para realizar a codificação, mas deve ser uma atividade que compreenda a construção de um sentido de modo autônomo”, onde uma boa uma boa leitura é aquela que chama a atenção do aluno, que instiga a curiosidade e que vai além da escola, do espaço onde ocupam. Para Barthes (1996, p. 21), “um texto lido com prazer significa que foi feito com prazer”, neste sentido, o texto está ligado a uma prática confortável da leitura na

medida que o leitor entra em contato com a leitura através das suas experiências reais, passando a reconhecer a sua própria história no texto.

É importante destacar que, em conversa informal com o professor Augusto, o mesmo relatou que pretendia realizar um projeto sobre letramento literário mas por motivo da realização das gincanas e também se aproximando o período eleitoral, deixou para uma outra ocasião, pois além do projeto em comemoração à semana do estudante, a coordenadora pedagógica já planejava um outro projeto chamado “Voto consciente” direcionado ao período eleitoral.

A professora, sobre a leitura, complementa afirmando o seguinte:

A leitura é a base para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, e deve ser estimulado mesmo antes da criança a ler formalmente, pois através dela é possível ao aluno-leitor formar opinião e transmitir conhecimentos, enfatizando-a, sobretudo, como elo para o sucesso no mundo letrado. (LUDMYLA, 2018)

Podemos perceber assim, que ambos os professores concordam que é por meio da leitura que se concretiza a personalidade do indivíduo, tornando-o um cidadão apto para viver e inserir-se na sociedade, conhecendo assim o mundo por meio de diversas dimensões. A leitura nessa ideia, apresenta grande relevância para a evolução da aprendizagem do aluno, pois permite a descoberta de novos horizontes, a visão crítica diante do mundo e sua formação como um leitor participativo na sociedade. Para Torres (2015, p. 45), “o papel do professor como mediador e incentivador da leitura deve ser o de despertar o gosto pela leitura literária, pois, agindo assim, poderá contribuir para formar leitores conscientes e aptos a entenderem a sociedade na qual estão inseridos”.

Dando continuidade ao questionário, foi perguntado sobre a escola, se esta disponibiliza de meios para o desenvolvimento das práticas de ensino de literatura. De acordo com os professores, a escola “oferece em partes”, pois segundo a professora,

Apesar de possui um amplo espaço, não dispõe de um vasto acervo. Além disso, o espaço é muito quente e fica complicado levar uma turma enorme para visita-la e sem falar que não temos funcionários para a organização das obras. A escola fica a desejar nos recursos humanos, pois a escola tem muitos profissionais da educação que atuam diretamente com o aluno que deixam a desejar sobre o seu papel de ajudar o aluno a se desenvolver de forma integrada. Portanto, o ensino de literatura se resume no professor de Língua Portuguesa e de maneira reduzidíssima, apenas com apresentação

de slides” (LUDMILA, 2018)

Durante as observações, ficou claro que, além da falta de estrutura da escola, o espaço reservado ao funcionamento da biblioteca, se encontra pouco utilizado pela gestão escolar. De acordo com a direção, isso acontece em virtude da escola não possuir um funcionário disponível para a manutenção da mesma. Para Rangel (2003, p. 143), as bibliotecas escolares são de grande importância para o trabalho de iniciação literária e de formação do gosto pela leitura, pois “É preciso que existam, que tenham acervos significativos, que estejam disponíveis para todos, que o acesso ao livro seja direto”.

Em conversas com alguns alunos da turma do 1º ano, estes retratavam a tristeza e insatisfação pela falta de acesso a biblioteca da escola, uma vez que possuíam interesse e necessidade em realizar pesquisas, mas não era possível por esta sempre se encontrar fechada. E isso, é considerado um fator desestimulante, tanto para o aluno como também para o professor. Nesse enfoque, o professor afirma que

Já levei alguns alunos para fazermos leitura literária e senti dificuldades em auxiliar a todos na escolha dos livros, pois estavam todos fora de ordem, em departamentos diferentes, misturados, e o espaço estava meio desorganizado para que ficássemos fazendo a leitura prévia sobre a escolha do livro (AUGUSTO, 2018)

Fica evidente perceber que, a falta da estrutura da escola e as condições climáticas que esta dispõe, dificulta um pouco o desenvolvimento do aprendizado do aluno. Entretanto, cabe ao professor desta, tentar aproximar esses jovens ao mundo da leitura junto a escola. Para Machado (2002), “é papel da escola e do professor criar condições de leituras para que os estudantes estejam aptos a ler, criando a aprimorando novas formas de atrair o aluno-leitor para essas práticas de leituras”.

Continuando sobre o ensino de literatura na sala de aula, foi questionado aos senhores professores, sobre quais as dificuldades que eles enfrentam para trabalharem o letramento literário junto aos seus alunos, sobre isso o professor destaca que

“Os alunos não possuem vivência literária, pois não tem interesse por literatura, raramente alguém senta para falar sobre um livro que leu, ou sobre uma indicação de uma obra e etc. O letramento é um processo pelo qual a

pessoa já desenvolveu um gosto pela leitura em literatura, já compreende e opina, faz interferências e abordagens sobre a mesma” (AUGUSTO, 2018).

Já a professora Ludmila (turma do 3º. ano), também apresenta relatos semelhantes aos do professor Augusto. Para a docente, as dificuldades estão relacionados a falta de estímulo por parte da escola de modo geral, e da família.

A escola nega esse estímulo desde a educação infantil e se estende aos demais segmentos da educação básica” e também a família por não entender que o processo de ensino e aprendizagem da leitura é algo de sua responsabilidade na vida dos filhos (LUDYMILA, 2018).

Com base nos relatos acima, o ensino de literatura possui uma pequena inserção na disciplina de Língua Portuguesa, e além da falta de interesse dos alunos pela leitura literária, a escola não contribui a esse processo porque, não oferece meios para a realização do resgate entre o leitor e a leitura literária, considerando também a falta de incentivo à leitura desde a infância pela família.

Questionados sobre quais os suportes eram utilizados durante as aulas de literatura, os professores demonstram sempre aprimorar sua metodologia de ensino. Vejamos a seguir, as práticas dos professores e em seguida será feita uma breve comparação entre as práticas em conformidade com os fundamentos estudados.

Nas minhas aulas de língua portuguesa, sempre tento conciliar ou encontrar espaço para trabalhar a literatura. Além de apostilhas da época da graduação pelas quais utilizo na produção de slides. Elas me dão um suporte necessário, além de manuais de gramática e literatura, outros livros, e as pesquisas e questionários online. Sempre costumo apresentar autores até da Literatura portuguesa, para que reconheçam sua importância, gênero e representação (AUGUSTO, 2018)

Livro didático, se não fosse para ser utilizado não pagaríamos um absurdo por eles, material eletrônico, entre outros. Enquanto professores devemos ter o compromisso para ensinar o aluno a usar seu livro didático, pois ele é um suporte de aprendizagem necessário ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de diversos tipos de textos (LUDMILA, 2018).

Diante do exposto, é possível identificar que as práticas de ensino, adquiridas durante a formação acadêmica do professor Augusto, serviram como um alicerce para a aplicação das suas aulas, tanto na parte teórica como também nas aulas práticas, e

que o livro é considerado um “*suporte*” mas que no entanto, não funciona como um gênero exclusivo de embasamento, ou seja, não se detém somente ao livro.

Em contraponto a essas ideias, a professora Ludmila, prefere seguir as orientações do livro didático de forma linear, mas que também costuma usar de outros artifícios para auxiliar suas aulas, como por exemplo, suportes eletrônicos para pesquisas. Segundo a docente, alega que o livro didático é um investimento muito alto e que, precisa ser utilizado pelos mesmos. Ainda segundo a professora, os docentes precisam incentivar os alunos a utilizar o livro didático e dessa forma estimular o processo de ensino e aprendizagem.

Costumo trabalhar o ensino de literatura através de “seminários, aulas expositivas e além de discursões com os alunos sobre resumos de obras literárias” (LUDMILA, 2018).

A professora reforça ainda que deste modo, os alunos, não possuem um contato direto com as obras literárias, pois é preciso o incentivo do professor enquanto leitor, como mediador e também da escola. Assim, o aluno não entende o sentido literário dos textos. “As aulas de literatura estão centralizadas nas fragmentações de obras literárias, sem a preocupação de levar o estudante ao conhecimento da obra completa” (MARTINS, 2006).

De acordo com as aulas observadas junto a turma do 3^o. ano, o ensino de literatura veem sendo agregado aos movimentos literários, entretanto, elencando apenas seus respectivos contextos históricos. Para Torres (2015, p. 41), esses métodos fazem com que os professores deixem de lado o grande teor dos textos literários e acabam não conseguindo desempenhar ou não conseguem compreender a função da literatura inserida nos textos.

Segundo a professora, por virtude de ser o terceiro e último ano do ensino médio, e dos alunos estarem se preparando para o ingresso as Universidades, a professora relata que não tem trabalhado a literatura de forma contextualizada, pois o tempo é insuficiente para realizar uma leitura literária mais profunda e que necessita trabalhar as normas para a produção de uma boa dissertação, escrita e reescrita. A professora segue o livro didático e também costuma dividir as aulas para trabalhar a escrita e reescrita na produção de texto com os alunos.

Fica claro que o ensino de literatura na turma do 3º. ano, vem ficando um pouco de lado, pois existe uma certa preocupação por parte do professor em trabalhar as regras e estratégias de redação e em consequência disto acabam trabalhando a literatura de maneira fragmentada.

Durante as nossas observações, vimos que a professora Ludmila, exibiu trechos de um vídeo sobre a obra *A hora da estrela* – Clarice Lispector, mas não trouxe maiores informações para a apresentação do filme, dizendo apenas que era uma obra do Modernismo. Por isso perguntamos a professora se ela já tinha trabalhado esta obra com sua turma e respondeu que “não” mas acreditava que ambos já tinham conhecimento. Devido o sinal tocar para a saída dos alunos, o filme não foi exibido por completo. Em continuação das aulas, a professora aplicou um questionário para os alunos responderem conforme o filme mas alguns alunos relataram que nunca leram a obra e também não assistiram ao filme completo. No entanto, a professora Ludmila, disse que só respondessem o que conseguiram ver em alguns trechos e não necessitava responder tudo.

Percebe-se assim, que o ensino de literatura, mesmo que fragmentado passam a não ter sentido para os alunos, pois a professora não elencou nenhuma informações e nem trouxe questionamentos que venham a contribuir para o desenvolvimento do seu alunado.

De acordo com a perspectiva de Martins (2006, p.86), “a literatura não pode ser compreendida como objeto isolado, sem as interferências do leitor, sem o conhecimento das condições de produção/recepção em que o texto foi produzido”, pois, a formação literária deve ser trabalhada de maneira contextualizada e não como um pretexto para outro textos. Antunes (2009, p. 44), complementando essa ideia, enfatiza que isso pode ser explicado em virtude da “grande importância dada ao estudo da gramática, realizado de forma descontextualizada, que se mediante o uso de textos como pretextos”.

Tentando conhecer como as relações do professor, aluno e leitura, os professores foram indagados sobre as práticas de leitura, se eles costumam buscarem a aproximação do aluno x literatura dentro e fora da escola.

O ensino de literatura nos permite trabalhar de diversas formas bem mais abrangente e que as trazidas no livro didático. Costumo trazer textos de obras, documentos sobre o autor (a), obras remasterizadas, apresentações e tento prender a atenção a leitura, até mesmo colocando questões a respeito (AUGUSTO, 2018)

Ao longo da pesquisa, um dos fatos interessantes que despertou a atenção foi a preocupação do professor Augusto em estar sempre buscando inovar suas práticas de ensino, tentando despertar o interesse dos alunos em uma aprendizagem prazerosa e significativa. Durante as observações, percebe-se o seu esforço para colocar em prática o projeto letramento literário mas como já citado aqui, ficou para uma próxima oportunidade. COSSON (2009, p. 17), afirma que o letramento literário em sala de aula torna “o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”.

Costumo trabalhar o ensino de literatura através de: leitura oral, tanto minha quanto do aluno, de análises e interpretação de textos literários, de produções literárias, de vivências literárias na comunidade entre outros meios (LUDMILA, 2018)

Percebeu-se que, os alunos demonstram uma melhor absorção de conhecimentos, quando o professor realiza atividades de leituras de forma coletiva e dinâmica. De acordo com a professora, é sempre interessante relacionar os contextos abordados na obra e relacionar com a vivência dos alunos e da sociedade em geral. Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir de situações que a realidade nos impõe e da nossa atuação sobre ela, “começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver aos problemas que nos apresentam ai então estamos procedendo à leitura”. (MARTINS, 1994 p. 17).

A criatividade sempre ajuda na elaboração desses planos, que visam realmente colocar as situações vividas pelos personagens na mente do alunado, fazendo entender as situações e a trama decorrida e em especial, o sentido da obra trabalhada. Continuando os questionários, questionamos aos docentes sobre que tipo de leituras eles costumam indicar para seus alunos e se ele também tem a prática com a leitura.

Tenho tentado fazer com que eles leiam qualquer obra, de qualquer autor, desde que possam retirar a importância da obra, o resumo, o entendimento as citações e passagens importantes. Até acho que deixo eles livres demais

para fazer suas apresentações. Não costumo metodizar nada. Apenas demonstro apresentações, trago, slides, de obras para exemplificar o que desejo encontrar nas produções deles. Essas coordenadas eu passo para eles (AUGUSTO, 2018).

Todos os tipos de leitura, desde a literária a instrutiva, pois todos os gêneros textuais são importantes para o desenvolvimento intelectual do aluno (LUDMILA, 2018)

Percebemos que ambos os professores incentivam em seus alunos práticas da leitura literária, seja no âmbito escolar ou familiar. Quando essas práticas são realizadas, os mesmos oferecem estratégias para que seus alunos realizem essas práticas junto com eles, pois, a leitura realizada somente pelo prazer não conseguirá ter significação na vida do leitor.

Bom, não sei bem se chegam a ser práticas, mas tenho tentado através dos gêneros textuais, envolvê-los em leituras diversas, em apresentações diferentes em contextualizações diferentes. Vejo, que uma pequena parcela dos alunos desenvolvem uma leitura eficaz, com dificuldade para ler e até mesmo na escrita. Então procuro fazer com que simplesmente leiam, em casa, na escola ou em qualquer lugar. Porém, que façam isso, com um objetivo. Na escola, o que mais utilizo é a leitura de textos, exposições com slides de obras dos autores trabalhados, e em alguns casos, levo textos, impressos e faço sorteios para os grupos (AUGUSTO, 2018)

Reforçando os relatos dos professores, vimos que as práticas de leitura é uma atividade importante para o desenvolvimento do aluno, mas é necessário ser estimulada pelos professores de modo geral, pois o aluno precisa entender que a leitura deve ser inserida em sua vida, diante de várias finalidades que devem surgir no seu dia-a-dia.

Com base nas observações realizadas em sala de aula e as informações adquiridas, e dando sequência aos questionamentos, os docentes, questionados sobre como eles se sentiam em relação ao ensino da literatura na atualidade, relataram o seguinte:

Um pouco perdida, a literatura clássica é a mais difícil de ser trabalhada com o aluno do Ensino Médio, uma vez que este não tem familiaridade com essa literatura. As escolas de Ensino Fundamental não dão ênfase ao trabalho com os clássicos da literatura brasileira (LUDMILA, 2018).

Segundo a professora Ludmila, os alunos oriundos do ensino fundamental, chegam ao ensino médio sem uma bagagem literária esperada. Para Martins (2006, p. 45), “oportunizar os estudantes o contato desde cedo com a leitura literária é contribuir fortemente na sua formação intelectual, e ao mesmo tempo oferecê-los prazer”. Acredita-se assim, que a formação de leitores deve acontecer de forma contínua e eficaz desde a infância, e ao trabalhar obras em especial literatura brasileira, há um estranhamento por parte dos alunos, muitos desconhecem até mesmo os autores, pelo motivo de não terem uma vivência literária adequada durante o período de sua formação educacional.

Para o professor Augusto,

O sentimento que tenho em relação ao ensino de literatura é o mesmo que talvez minhas professoras sentiam... O sentimento de tentar fazer com que os alunos leiam na literatura, porém é tarefa árdua, cansativa e por vezes desanimadora, pois o docente se sente só, incapacitado, sem apoio e artifícios necessários para uma boa prática (AUGUSTO, 2018).

A professora Ludmila, retrata um pouco sobre o perfil do aluno na sala de aula na atualidade, quando afirma que,

O perfil do aluno é insatisfeito, que quer apenas aquilo que gera sua nota de aprovação no fim do ano, e não se preocupam com o aprendizado, a leitura e o desenvolvimento de suas capacidades” (LUDMILA, 2018).

Embora o ensino de literatura faça parte do currículo escolar, a prática de ensino, através do texto literário na sala de aula ainda não é introduzida de maneira satisfatória. Nesse sentido, o aluno encontra-se distante da prática de leitura de textos literário, tendo em vista que a maioria dos alunos do Ensino Médio não se disponibiliza a ler textos literários de forma sistematizada, até leem, mas não sistematiza a compreensão sobre o que ler. De acordo com os estudos dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2002, p. 52)

As competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) permitem inferir que o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de

nossa cultura. Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara, na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho.

A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais é trabalhar a literatura de forma contextualizada, onde o professor precisa ter como finalidade formar alunos do ensino médio com consciência e objetividade. Os estudos da literatura no ensino médio propõe levar os alunos além dos limites da escolas, e assim torna-lo autônomo em qualquer situação existente, pois ainda de acordo com os PCN'S,

A leitura é o processo através do qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc, Não se trata de extrair informação decodificando letra por letra, palavra por palavra. (BRASIL, 2002. p. 69- 70).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a partir do pressuposto de que a leitura é uma prática social, entendemos o leitor não como um mero decodificador, mas como alguém que assume um papel atuante na busca de significações. Quanto mais oportunidade o educando tiver de lidar com os diversos gêneros textuais, fazendo os mais diversos tipos de leitura, maior será as chances para se formar um leitor proficiente, com reais possibilidades de interagir com o texto.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCNS, 2006, p. 55), enfatiza que “faz-se necessário e urgente o letramento literário: empreender esforços no sentido de dotar o educando da capacidade de se apropriar da literatura, tendo dela a experiência literária” Por isso, cabe ao professor abrir caminhos para que o alunado consiga entender as diversidades de informações e sentidos, inseridas no texto.

4 CONSIDERAÇÕES (IN)CONCLUSIVAS

Durante a pesquisa, constatamos que a formação do professor contribuiu para um melhor desempenho, em sala de aula, e assim formar leitores qualificados. Suas vivências literárias tiveram um papel fundamental na sua formação como docente, contribuindo, assim, tanto para a sua formação educacional como para a sua escolha pessoal em torna-se um profissional da educação. Apesar de ser uma profissão árdua, com tantas dificuldades, os docentes demonstram gostar do que fazem e mostram esperanças de alcançarem melhores condições na qualidade de ensino.

O ensino de literatura como norteador de práticas de leitura, tem apresentado serias dificuldades quando levamos em consideração alguns fatores que permeiam o universo escolar, como a escassez de recursos didáticos, a formação do professor – a qual compromete o próprio desenvolvimento da prática pedagógica em si. Por tudo isso, ao professor, cabe possuir conhecimentos específicos, a fim de propiciar mecanismos para facilitar a aprendizagem e/ou promover ações que, ajudem a superar as dificuldades que impedem o seu pleno desenvolvimento.

Não foi difícil perceber que os professores reconhecem que seus alunos não vivenciam práticas de leitura porque falta-lhes justamente o conhecimento literário, ou seja, o letramento literário. Isso dá-se em virtude dessas práticas de leituras não terem sido realizadas desde os primeiros anos de escolaridade, bem como em decorrência de a família não incentivar seus filhos para tal prática, fato esse revelador da necessidade de desenvolver um trabalho contínuo, em sala de aula, de incentivo à leitura propriamente dita, a partir dos anos iniciais da educação básica, para que, assim, os alunos possam chegar ao nível médio com noções básicas, possíveis de se transformar em conhecimentos a respeito de leituras literárias.

Outro fator importante que constatamos, na pesquisa, foi que a escola não estar preparada ou ainda não consegue de adaptar ao ensino da literatura, pois é notório que não incentiva os docentes para o desenvolvimento das práticas de leitura literária adequada. A mesma não disponibiliza de um espaço que incentive a leitura prazerosa dos alunos, e isso dificulta as práticas do professor mediador. Nesse sentido, a escola não estar promovendo um incentivo ou uma motivação direcionada ao ensino de literatura. No entanto, cabe a ela, criar condições que favoreçam o desenvolvimento

dessas pratica, a partir de um trabalho coletivo que envolva a equipe escolar como um todo, em prol do ensino da literatura e da leitura literária.

Percebemos, ainda, que os professores colaboradores têm perfis diferentes, no que se refere ao quesito “tempo de formação”. Um é professor iniciante na sua área e a outra já é veterana. O professor Augusto é um professor recém formado e que demonstra ser um professor satisfeito, buscando sempre métodos para inovação de suas aulas e assim, despertar o interesse dos alunos pela leitura. Entretanto, a professora Ludmila, leciona há 20 anos e demonstra um certo cansaço e insatisfação profissional, visto que a sua escolha profissional não aconteceu por se identificar com a área de atuação, mas sim, por motivos financeiros relativos à própria sobrevivência, em si, embora, ao longo da sua trajetória, tenha procurado se adequar ao contextos. Sendo assim, fica evidente o desgaste da professora diante dos fatores desestimulante que surgem, na sua pratica docente em sala de aula, o que pode comprometer, em parte, a sua prática pedagógica, em sala de aula.

Os professores pesquisados acreditam na importância da literatura como norteador para o ensino da leitura, em sala de aula, como também fora do âmbito escolar, e que através do letramento literário podemos contribuir para a formação de leitores pensantes, críticos e participativos na sociedade, pois, a carência de conhecimentos sobre os fatos do mundo que os cerca, provenientes da falta de práticas de leituras, inclusive as literárias, são fatores que contribuem para que o aluno considere a literatura como algo de difícil compreensão ou desnecessária.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. **Notas de literatura I.34.** ed. Tradução: Jorge de Almeida, São Paulo, Duas Cidades, 2003.

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: a formação do leitor** – alternativas metodológicas. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1993.

ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução á metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalho na graduação. São Paulo, Atlas, 2009.

BARTHES Roland. **O prazer do texto.** Tradução J. Guinsburg. 4. ed. São Paulo: perspectiva, 1996.

BATISTA, Mônica Aline, Dantas. **Sobre o ensino de literatura e a formação leitora: O que dizem os discentes?** 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), Curso de Letras, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, Patu, 2017.

BEACH, R. MARSHALL, J. **Teaching Literature in the secondary school.** USA, Harcourt Brace & Company, 1991.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, vol.1, 2006. 239 p.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Língua Portuguesa.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília,1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Ministério da Educação Média e Tecnológica, Brasília, 1999. p. 142.

CANDIDO. Antônio. A literatura e a formação do homem. **Revista IEL,** Unicamp, 2012.

COLOMER, Teresa. **Andar entre trilhos.** Global Ed, São Paulo, 2007.

FILIPOUSKI, A. M. Para que ler literatura na escola? In: FILIPOUSKI, A. M. **Teorias e fazeres na escola em mudança**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três autores que se completam. 7. Ed, São Paulo, Cortez/Campinas Autores Associados, 1984.

GOIS, Luciana, Ribeiro Santos. **O ensino de Literatura nas Escolas de Ensino Fundamental II**. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), Curso de Licenciatura em Letras do Centro Universitário de Brasília (Uniceub) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – Faces. Brasília, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuário/Desktop/FACULDADE/4.%20MONOGRAFIA/TCC%20Luciana.pdf>. Acesso em: 02 de Outubro de 2018.

GONÇALVES Filho, A. **Educação e Literatura**. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo, Contexto, 2010.

JAUSS, Hans Robert. A estética da recepção: colocações gerais. In: LIMA, Luiz Costa. **A Literatura e o leitor: textos de estéticas da recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, Ática, 2002.

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAM, Regina. **Literatura infantil brasileira**; histórias e histórias. 5. Ed, São Paulo, Ática, 1991.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi/Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo, Atlas, 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em 17 de setembro de 2018.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **Invasão da catedral**: literatura e ensino em debate. 2. ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1988.

LINGUAGENS, **códigos e suas tecnologias** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília, 2016.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores.** São Paulo, Paulinas, 2007. Coleção literatura e ensino.

MANGUEL, Alberto. **No bosque do espelho:** ensaios sobre as palavras e o mundo. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

MARTINS, I. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: BUZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.) **Português no ensino médio e formação do professor.** 3. ed. São Paulo, Parábola, 2006.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e texto:** formulação e circulação de sentidos. Campinas, Pontes Editores, 2008, Unicamp, 1995.

RANGEL, E. O. **Letramento literário e livro didático de Língua Portuguesa.** Belo Horizonte, Autêntica, 2003.

RITER, Caio. **A formação de leitor literário em casa e na escola.** Ed. Biruta, São Paulo, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca.** Campinas, Papirus, 1986.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Ateliê de crônicas & portfólio.** Leitura (UFAL), v. 42 p.237-249, 2009.

SUASSUNA, Livia. **Ensino de língua portuguesa:** uma abordagem pragmática. Campinas, Papirus, 1995.

TORRES, Maria Gorete Paulo. **Na trilha da leitura literária:** caminhos percorridos e sementes espalhadas. Curitiba, Appris, 2015.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 2008.

XAVIER, Claudia. A importância do papel do professor como mediador. **Blog dos colégios - Estadão**, SP, 2017. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-rio-branco/a-importancia-do-papel-do-professor-como-mediador/>. Acesso: 14 de setembro de 2018.

ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M. K. Escola e Leitura: **velha crise, novas alternativas**. São Paulo, Global, 2009.

APÊNDICE

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG

Campus Avançado Professor João Ismar de Moura – CAJIM

Departamento de Educação - DE (Patu/RN)

Av. Lauro Maia, 792–Estação–CEP 59.770-000–Patu/RN–Fone: (84)3361-2461–Fax: (84)3361-2209–E-mail: patu@uern.br

PESQUISADORA: SUELY ESTEVAM DA SILVA

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

IDENTIFICAÇÃO

Tema do Trabalho:

Autor:

Orientador:

Local de realização:

1ª Parte: HISTÓRIA PROFISSIONAL

Objetivo: Conhecer o perfil do sujeito da investigação e sua experiência docente.

1.1 Formação:

Graduação: _____ Ano em que se formou:

Pós-Graduação: _____ Ano em que se formou:

1.2 Há quantos anos você atua na docência?

1.3 Ano em que leciona? Sempre atuou nesse ano? Em quais outros?

1.4 O que te levou a escolher a profissão de docente?

2ª Parte: ABORDAGEM DO TEMA

Objetivo: Conhecer a visão do professor sobre o ensino literatura

2.1 Qual é a importância da leitura para o processo de ensino e de aprendizagem?

2.2 A escola oferece meios para o desenvolvimento das práticas de ensino de literatura? Comente.

2.3 Qual as dificuldades enfrentadas para trabalhar o letramento literário com os alunos?

2.4 Quais os suportes que você utiliza nas aulas de literatura?

2.5 Como a biblioteca possibilita o incentivo ao letramento literário?

3ª Parte: O PROFESSOR, O ALUNO E A LEITURA

Objetivo: Conhecer como o professor orienta a relação do aluno com a leitura.

3.1 Como você costuma trabalhar o ensino de literatura?

3.2 Qual leitura você recomenda aos alunos?

3.3 Quais as práticas de leitura você costuma utilizar para desenvolver as habilidades do aluno?

3.4 Como você se sente em relação ao ensino da literatura?

3.5 Qual o perfil do aluno atual diante o letramento literário?

Obrigada por sua colaboração!

ANEXOS

No trecho que você vai ler agora, Macabéa está se consultando com uma cartomante:

Madame Carlota enquanto falava tirava de uma caixa aberta um bombom atrás do outro e ia enchendo a boca pequena. Não ofereceu nenhum a Macabéa. Esta, que, como eu disse, tinha tendência a notar as coisas pequenas, percebeu que dentro de cada bombom mordido havia um líquido grosso. Não cobiçou o bombom pois aprendera que as coisas são dos outros. [...]

Finalmente, depois de lambe os dedos, madama Carlota mandou-a cortar as cartas com a mão esquerda, ouviu minha adoradilha?

Macabéa separou um monte com a mão trêmula: pela primeira vez ia ter um destino. Madama Carlota (explosão) era um ponto alto na sua existência. Era o vórtice de sua vida e esta se afunilara toda para desembocar na grande dama cujo ruge brilhante dava-lhe à pele arregalou os olhos.

– Mas, Macabeazinha, que vida horrível a sua! Que meu amigo Jesus tenha dó de você, filhinha! Mas que horror!

Macabéa empalideceu: nunca lhe ocorrera que sua vida fora tão ruim.

Madama acertou tudo sobre o seu passado, até lhe disse que ela mal conhecera pai e mãe e que fora criada por uma parente muito madrasta má. Macabéa espantou-se com a revelação: até agora sempre julgara que o que a tia lhe fizera era educá-la para que ela se tornasse uma moça mais fina. Madama acrescentou:

– Quanto ao presente, queridinha, está horrível também. Você vai perder o emprego e já perdeu o namorado, coitada de voezinha. Se não puder, não me pague a consulta, sou madama de recursos.

Macabéa, pouco habituada a receber de graça, recusou a dádiva mas com o coração todo grato.

E eis que (explosão) de repente aconteceu: o rosto da madama se acendeu todo iluminado:

– Macabéa! Tenho grandes notícias para lhe dar! Preste atenção, minha flor, porque é de maior importância o que vou lhe dizer. É coisa muito séria e muito alegre: sua vida vai mudar completamente! E digo mais: vai mudar a partir do momento em que você sair da minha casa! Você vai se sentir outra. Fique sabendo, minha florzinha, que até o seu namorado vai voltar e propor casamento, ele está arrependido! E seu chefe vai lhe avisar que pensou melhor e não vai mais lhe despedir.

Macabéa nunca tinha tido coragem de ter esperança.

Mas agora ouvia a madama como se ouvisse uma trombeta vinda dos céus - enquanto suportava uma trombeta vinda dos céus - Enquanto suportava uma forte taquicardia. Madama tinha razão: Jesus enfim prestava atenção nela. Seus olhos estavam arregalados por uma súbita voracidade pelo futuro (explosão). E eu também estou com esperança enfim.

– E tem mais! Um dinheiro grande vai lhe entrar pela porta adentro em horas da noite trazido por um homem estrangeiro. Você conhece algum estrangeiro?

– Não senhora - disse Macabéa já desanimando.

– Pois vai conhecer. Ele é alourado e tem olhos azuis ou verde ou castanhos ou pretos. E se não fosse porque você gosta de seu ex-namorado, esse gringo ia namorar você. Não! Não! Não! Agora estou vendo outra coisa (explosão) e apesar de não ver muito claro estou também ouvindo a voz de meu guia: esse estrangeiro parece se chamar Hans, e é ele quem vai se casar com você! Ele tem muito dinheiro, todos os gringos são ricos. Se não me engano, e nunca me engano, ele vai lhe dar muito amor e você, minha enjeitadilha, vai se vestir com veludo e cetim e até casaco de pele vai ganhar!

Macabéa começou (explosão) a tremelicar toda por causa do lado penoso que há na excessiva felicidade. Só lhe ocorreu dizer:

– Mas casaco de pele não precisa no calor do Rio...

– Pois vai ter só para se enfeitar. Faz tempo não boto cartas tão boas. E sou sempre sincera: por exemplo, acabei de ter a franqueza de dizer para aquela moça que saiu daqui que ela ia ser atropelada, ela até chorou muito, viu os olhos avermelhados dela?

(Clarice Lispector. A hora da estrela)

Trecho da obra *A hora da estrela* – Clarice Lispector

Responda:

1. A caracterização de "madama" Carlota vai-se fazendo à medida que transcorre a sessão de leitura de cartas do baralho. O que se pode deduzir sobre essa personagem, a partir de suas ações do primeiro e segundo parágrafos?

2. O emprego do diminutivo indica uma afetividade artificial, profissional, com que Carlota se dirige a uma jovem simples como Macabéa.

a. Transcreva do texto esses diminutivos.
b. Qual desses diminutivos é empregado ironicamente pelo narrador, pois pertence a uma categoria gramatical que não pode ir para o grau diminutivo?

3. Macabéa espantou-se com o que Carlota disse sobre o seu passado. Por quê?

4. Após um primeiro momento de "revelações" tristes, seguiram-se "revelações" bastante positivas. Quais?

5. Localize um comentário direto que o narrador faz nesse fragmento.

6. No final desse fragmento, há indícios de que talvez as previsões de Carlota não sejam inteiramente falsas. Que indícios são esses?

7. Chamam a atenção do leitor a recorrente palavra explosão entre parênteses. Só no trecho apresentado, aparece cinco vezes. Relacione o momento emocional de Macabéa com a utilização da palavra.

8. Qual o ponto convergente e o divergente do par central de A Hora da Estrela, de Clarice Lispector?

- A) São moradores da Favela da Rocinha. Ela estudou, ele é analfabeto
- B) São solitários à procura de um grande amor. Ele é solteiro, ela é casada.
- C) Revelam ambos fragilidade e insegurança para enfrentar a vida na grande cidade. Macabéa moradora de Copacabana, Olímpico reside no subúrbio.
- D) Ambos são nordestinos, incultos e pobres, mas enquanto Olímpico desenvolveu uma autodefesa, baseada na grosseria, Macabéa permanece vulnerável.
- E) Ambos já adotaram, com sucesso, o modo de viver carioca, mas enquanto ele enriqueceu, e continua pobre.

9. Clarice Lispector, em seu romance A Hora da Estrela, coloca como personagem principal:

- A) uma cantora carioca que faz sucesso na televisão.
- B) uma atriz do cinema americano já envelhecida e decadente.
- C) uma empresária paulista bem-sucedida que se torna fria e ambiciosa.
- D) uma imigrante nordestina, desprezada pela sociedade, que sonha em ser feliz e acredita em tudo que lhe dizem.
- E) uma bailarina outrora famosa e que fracassa ao tentar reiniciar a carreira.

10. Assinale com (V) verdadeiro ou (F) falso as afirmações abaixo, referentes ao romance A Hora da Estrela, de Clarice Lispector.

- () Embora o título principal do romance seja A Hora da Estrela, a autora propõe uma série de títulos alternativos.
- () Clarice evidencia preocupações incomuns em sua obra, como a reflexão sobre a linguagem a busca do sentido secreto que se esconde por trás do aparentemente visível.
- () Antes de iniciar o relato da história de Macabéa, o narrador faz comentários sobre as dificuldades inerentes ao ato de escrever e sobre os seus receios quanto ao destino da personagem que está criando.
- () A narração do romance é feita por três vozes distintas: a de Rodrigo A. M., a de Macabéa de Olímpico.

Exercício relacionado a obra "A hora d estrela"

() Uma das distrações de Macabéa, durante a madrugada, é ligar o radinho emprestado por uma colega de quarto e sintonizar a Rádio Relógio, que assinala com um tic-tac cada minuto. A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- V (A) V - F - V - F - V.
 (B) V - V - F - F - V.
 (C) F - V - F - V - F.
 (D) V - F - F - F - V.
 (E) F - F - V - V - F.

11. A respeito da obra da escritora Clarice Lispector, é correto afirmar:

- I. Apresentou poucas inovações em relação à linguagem, revelando ainda uma grande preocupação em dar continuidade às transformações literárias oriundas do Movimento Modernista.
 ✓ II. Embora nunca tenha aceitado o rótulo de “escritora feminista”, Clarice explorava em seus contos e romances o universo feminino através de personagens quase sempre urbanas.
 III. Clarice destacou-se por sua poesia sensual e social, mostrando o sensualismo da vida cotidiana nos diversos poemas sobre o amor e a mulher.
 ✓ IV. Um dos aspectos inovadores da prosa de Clarice Lispector é o fluxo de consciência, técnica que rompe com os limites espaço-temporais responsáveis por garantir a verossimilhança em uma narrativa.
 V. Clarice foi responsável por introduzir em nossa Literatura técnicas de expressões novas, subvertendo a estrutura dos gêneros narrativos tradicionais.
 Assinale a alternativa correta:
 (A) Apenas I e III estão corretas.
 (B) Apenas II e III estão corretas.
 (C) Apenas II e V estão corretas.
 (D) Apenas I, II e IV estão corretas.
 (E) Apenas II, IV e V estão corretas.

Leia o fragmento abaixo e responda.

Não, não é fácil escrever. É duro como quebrar rochas. Mas voam faíscas e lascas como aços espalhados.

Ah que medo de começar e ainda nem sequer sei o nome da moça. Sem falar que a história me desespera por ser simples demais. O que me proponho contar parece fácil e à mão de todos. Mas a sua elaboração é muito difícil. Pois tenho que tornar nítido o que está quase apagado e que mal vejo. Com mãos de dedos duros enlameados apalpar o invisível na própria lama.

Clarice Lispector. A hora da estrela. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p. 25.

12. No trecho do romance A hora da Estrela, de Clarice Lispector, apresenta-se uma concepção do fazer literário, segundo a qual a literatura é

- (A) uma forma de resolver os problemas sociais abordados pelo escritor ao escrever suas histórias.
 (B) uma forma de, pelo trabalho do escritor, tornar sensível o que não está claramente disponível na realidade.
 (C) um dom do escritor, que, de forma espontânea e fácil, alcança o indizível e o mistério graças a sua genialidade.
 (D) o resultado do trabalho árduo do escritor, que transforma histórias complexas em textos simples e interessantes.
 (E) um modo mágico de expressão, por meio do qual se abandona a realidade histórica em favor da pura beleza estética graças à sensibilidade do escritor.

Continuação do exercício relacionado a obra “A hora d estrela”